Museu de Valores

Roteiro para visitantes

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Como utilizar este roteiro

Este roteiro foi concebido para que o público possa conhecer um pouco sobre o Museu de Valores antes mesmo da sua primeira visita.

Você pode seguir página por página ou, se preferir, pode ir até o sumário (🏠) e escolher o assunto que deseja estudar, ao clicar no botão ao lado esquerdo de cada tema.

É importante voltar aos assuntos quantas vezes forem necessárias, até que você se sinta bem informado e capaz de repassar as informações corretamente.

Sumário

- Objetivo
- O Museu de Valores
  - Horário de funcionamento
  - Como chegar
  - Identificação de visitantes
- Início da visita
  - Planta baixa do Museu de Valores
- Sala Brasil
  - Acervo da Sala Brasil
  - Dicas sobre o Brasil Colônia
  - Acervo do Brasil Colônia
  - Acervo do Brasil Reino Unido
  - Acervo do Brasil Império
  - Acervo do Brasil República
- Sala Emissões do Banco Central
  - Dicas sobre a Sala Emissões do Banco Central
- Sala Curiosidades monetárias
  - Dicas sobre a Sala Curiosidades monetárias
- Sala Mundo
  - Dicas sobre a Sala Mundo
- Exposição Você já parou para pensar?
- Exposição Ruptura e Tradição: Aloisio Magalhães e o Banco Central
- Máquina de cunhar moedas
- Sala Ouro
  - Dicas sobre a Sala Ouro
- Lojinha
  - Associação Amigos do Museu de Valores
- Galeria de Arte

O Museu de Valores

O Banco Central do Brasil possui acervo com mais de 130 mil peças sobre a evolução dos meios de pagamentos, além de obras de arte. Parte desse acervo pode ser visto no Museu de Valores, em Brasília.

O Museu de Valores foi inaugurado no Rio de Janeiro, em 1972, e instalado na Avenida Rio Branco, nesse edifício histórico que está na foto.

Edifício histórico do Banco Central

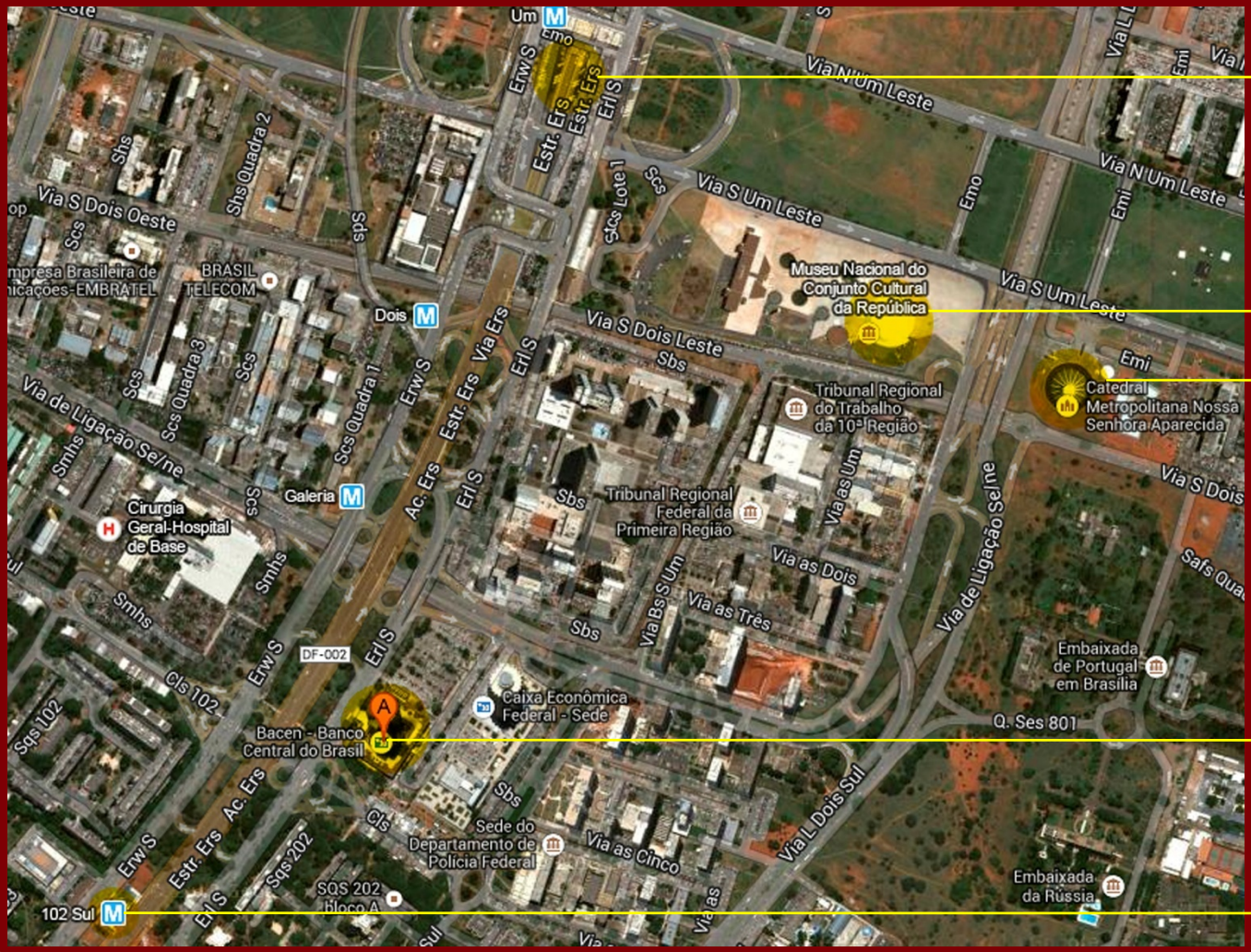
Em 1981, o Museu de Valores foi transferido para o Edifício-Sede do Banco Central, em Brasília.

Horário de funcionamento

Para informações atualizadas sobre horários de funcionamento e agendamento de grupos para visita guiada, acesse www.bcb.gov.br.

A entrada é permitida até 30 minutos antes do fechamento do Museu.

Como chegar



Estação Rodoviária

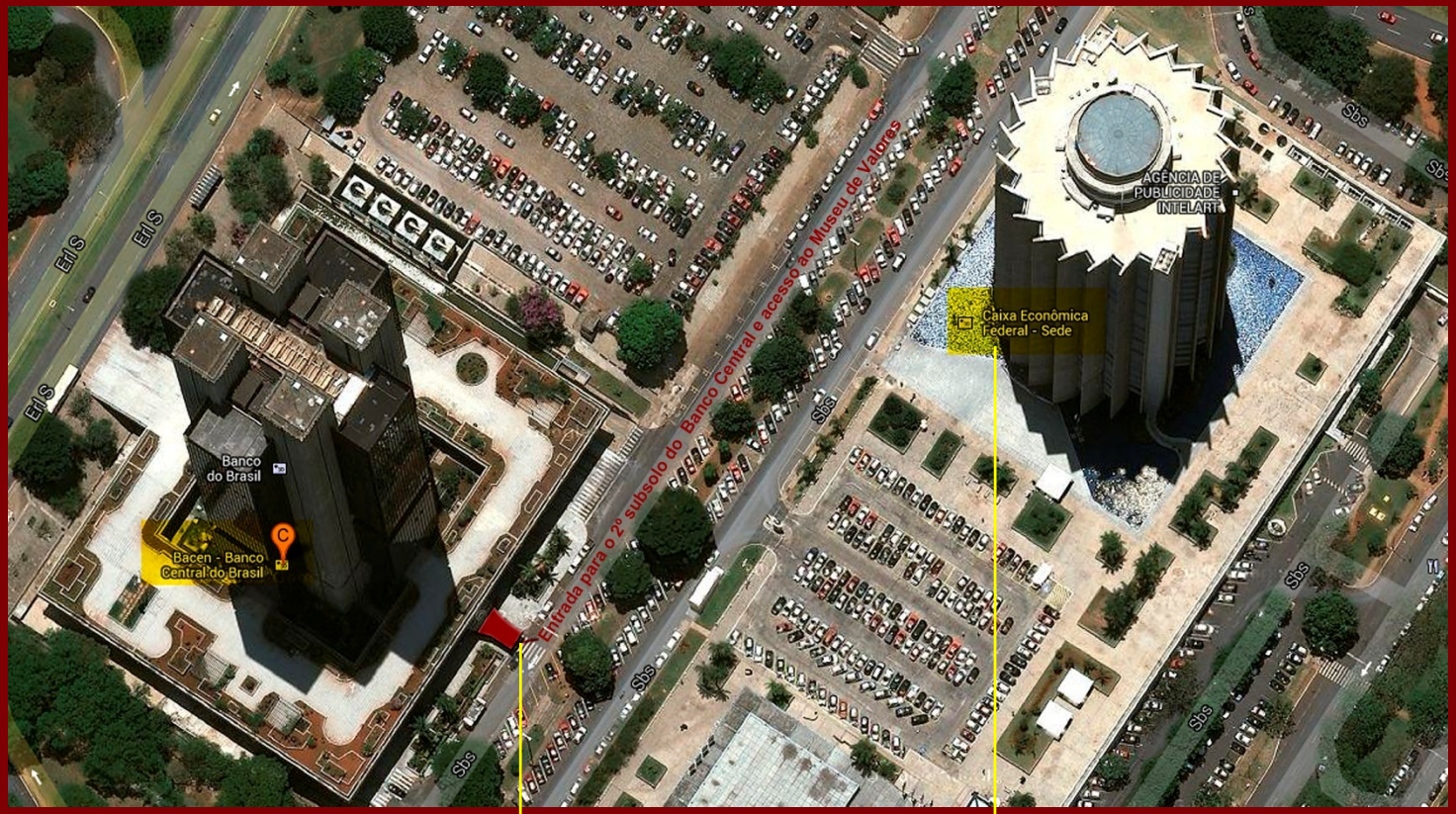
Museu da República

Catedral

Edifício-Sede do Banco Central do Brasil

Estação do metrô 102 Sul

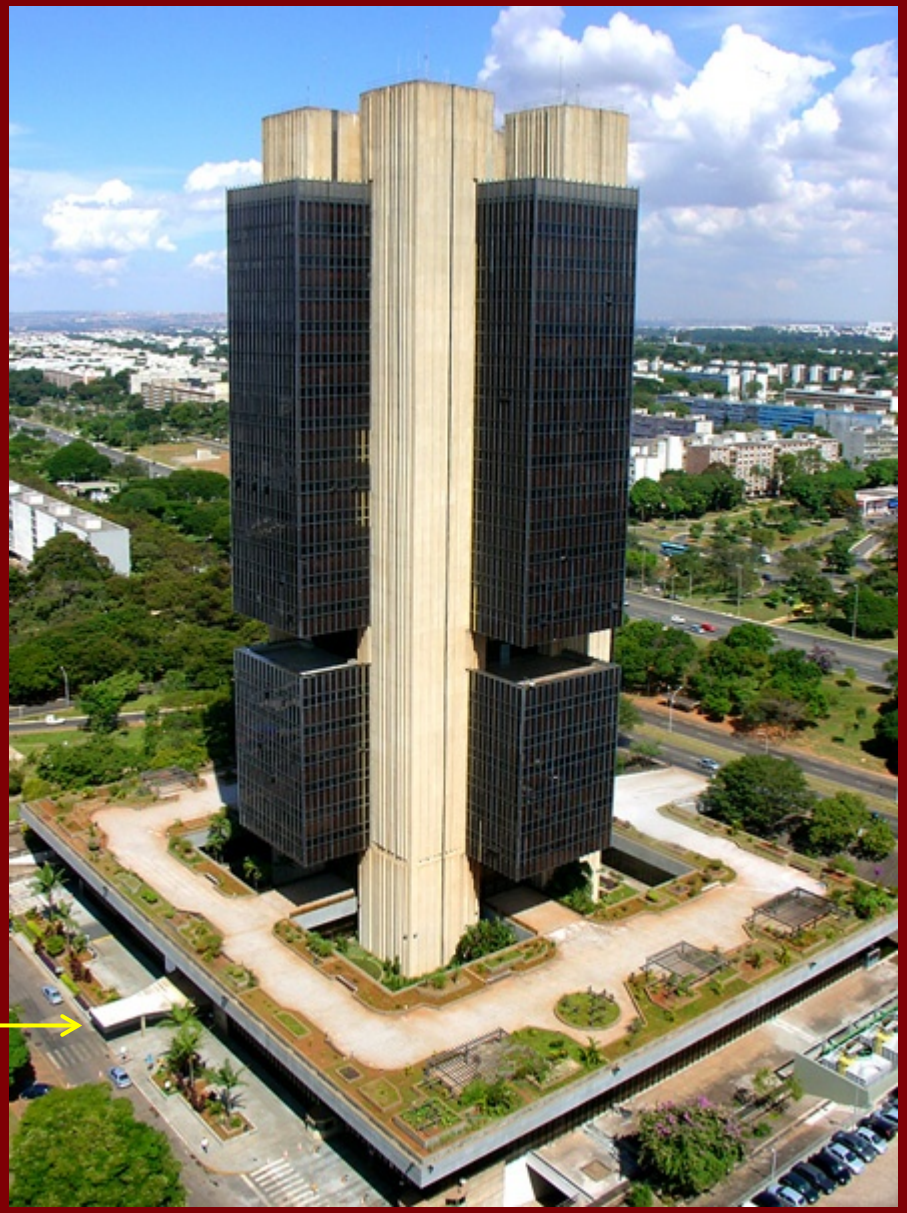
O Banco Central do Brasil está localizado no seguinte endereço:
Setor Bancário Sul – Quadra 3 – Bloco B.



Banco Central do Brasil
Entrada para o Museu

Prédio da
Caixa Econômica Federal

O acesso ao Museu se dá exclusivamente por esta entrada



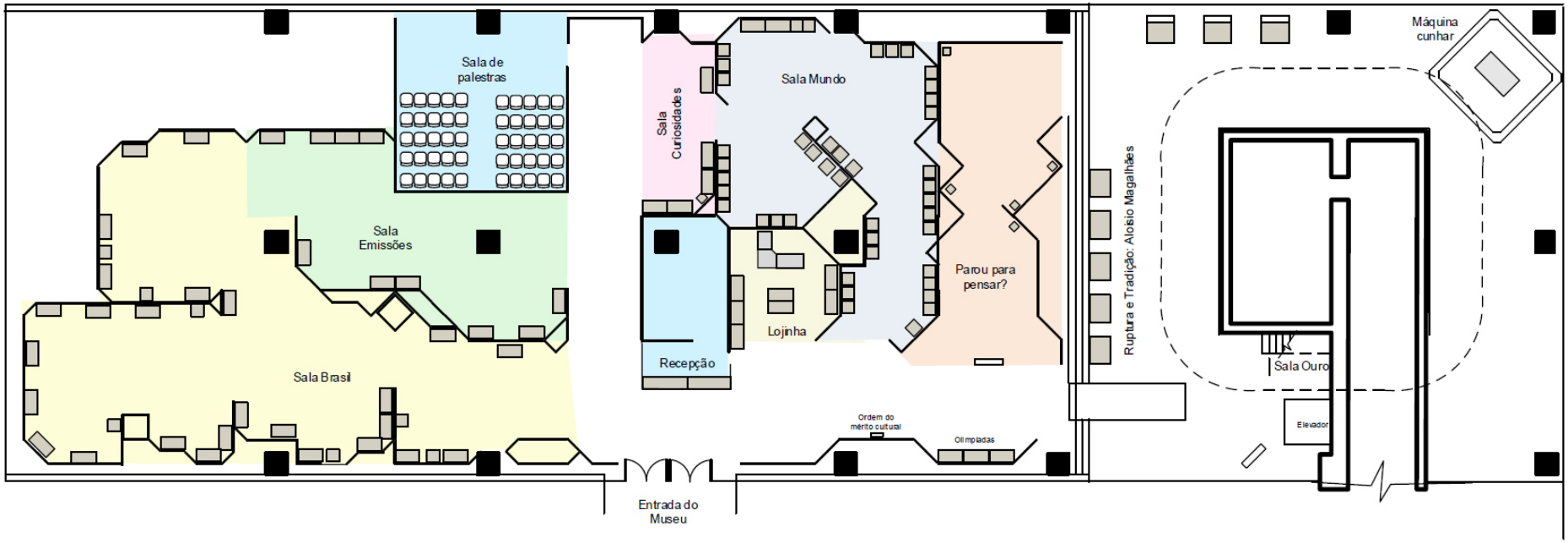
Entrada do Banco Central

É necessário documento com foto para identificação

Entrada do Museu, no 1º subsolo

Planta baixa do Museu de Valores

Planta baixa do Museu de Valores, para auxiliar na localização das salas.



Sala
Brasil

Entrada da Sala Brasil

Acervo da Sala Brasil

Brasil Colônia
1500 a 1815

Brasil Reino Unido
1815 a 1822

Brasil Império
1822 a 14.11.1889

Brasil República
A partir de 15.11.1889

As peças do acervo da Sala Brasil refletem diferentes períodos da nossa história por meio do dinheiro.

Dicas sobre o Brasil Colônia

Primeiros contatos dos portugueses com os índios.

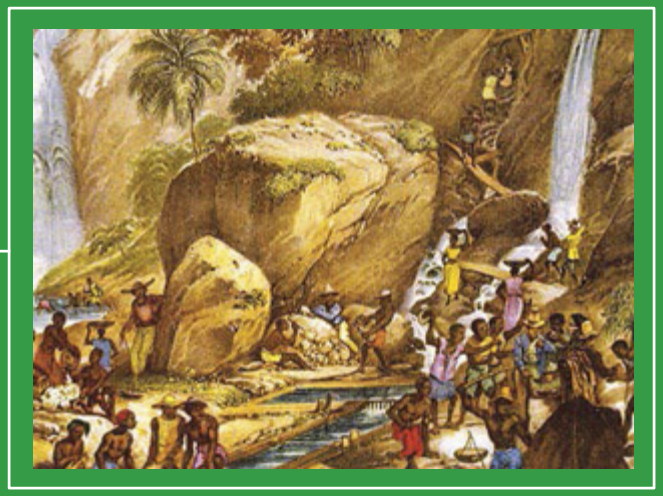
O escambo e as moedas-mercadorias.

Primeiras moedas que aqui circularam.

Primeira Casa da Moeda do Brasil na Bahia, 1694.

Primeiras moedas fabricadas no Brasil.

O auge do ouro no Brasil e sua influência na cunhagem de moedas.



1808

A chegada da Família Real de Portugal e a criação do Banco do Brasil.

Em 1815, o Brasil foi elevado a Reino Unido.

Brasil Império 1822 – 1889.

Menos produção do ouro, cédulas ganham espaço.

Brasil República – 15.11.1889.

Houve profundas mudanças no meio circulante. Em 1942, o cruzeiro substitui o réis.

Acervo do Brasil Colônia – De 1500 a 1815

Estes são exemplos de moedas-mercadorias utilizadas como escambo no início da colonização.

fumo

tecido

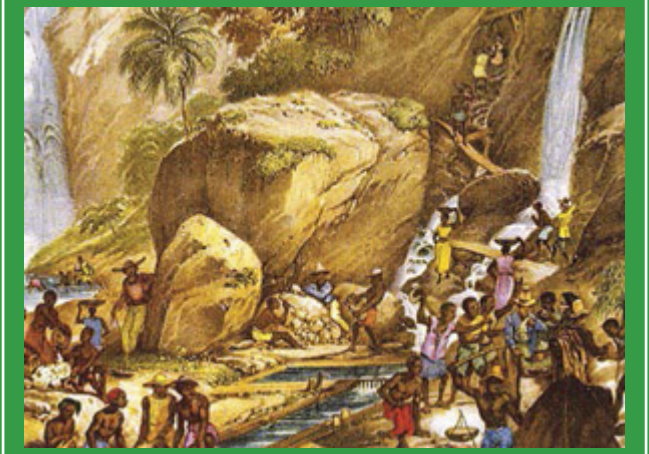
Entre outras, a Sala Brasil tem estas moedas hispano-americanas, que circularam no Brasil mais intensamente entre 1580 e 1640.

Tem também exemplares das primeiras moedas cunhadas no Brasil, pelos holandeses. O Florim, de ouro (primeira moeda com o nome do Brasil), e o Soldo, de prata.

Entre outros exemplares de valores diferentes, este em ouro, de 20.000 réis, foi cunhado no Brasil para circular em Portugal.

Esta moeda de cobre, denominada “vintém”, foi cunhada em Porto, Portugal, e circulou no Brasil.

Esta moeda, denominada “pataca”, foi cunhada em 1695, na primeira casa da moeda do Brasil, em Salvador, Bahia.



Garimpos de ouro

Na segunda década do Século XVIII, a produção de ouro no Brasil foi abundante.

Do período do auge da produção de ouro, a Sala Brasil possui vários exemplares de moedas cunhadas em ouro.

Inclusive esta peça, que pesa 53,78 g e é a moeda com maior peso em ouro que circulou à época.

No período colonial, as moedas tinham em comum imagens importantes da Corte.

Ouro “quintado”

Portugal fiscalizava com rigor a produção de ouro do Brasil e cobrava um imposto denominado “o quinto”. O ouro era transformado em barras marcadas com o selo real, que circulavam como dinheiro.

N. 3711 Regiſtou 26$178
huma barra de ouro com huma Certidão do theor ſeguinte.
O Intendente, e Fiſcal da Caſa da Fundiçaõ d
abaixo aſſignados: Fazemos a ſaber, que
metteo neſta Caſa da Fundiçaõ d
marco onça oitava e grão de
ouro, de que ſe tirou de quinto para a Fazenda Real
marco onça oitava e grão de ouro, e
o mais ſe fundio, e delle ſe fez huma barra, que pezou
marco onça oitava e grão
de ouro de vinte e quilates grão e
por enſayo, que nelle ſe fez, e ſe lhe entregou com eſta Cer-
tidão aſſinada por nós em 19 de Junho de 1809

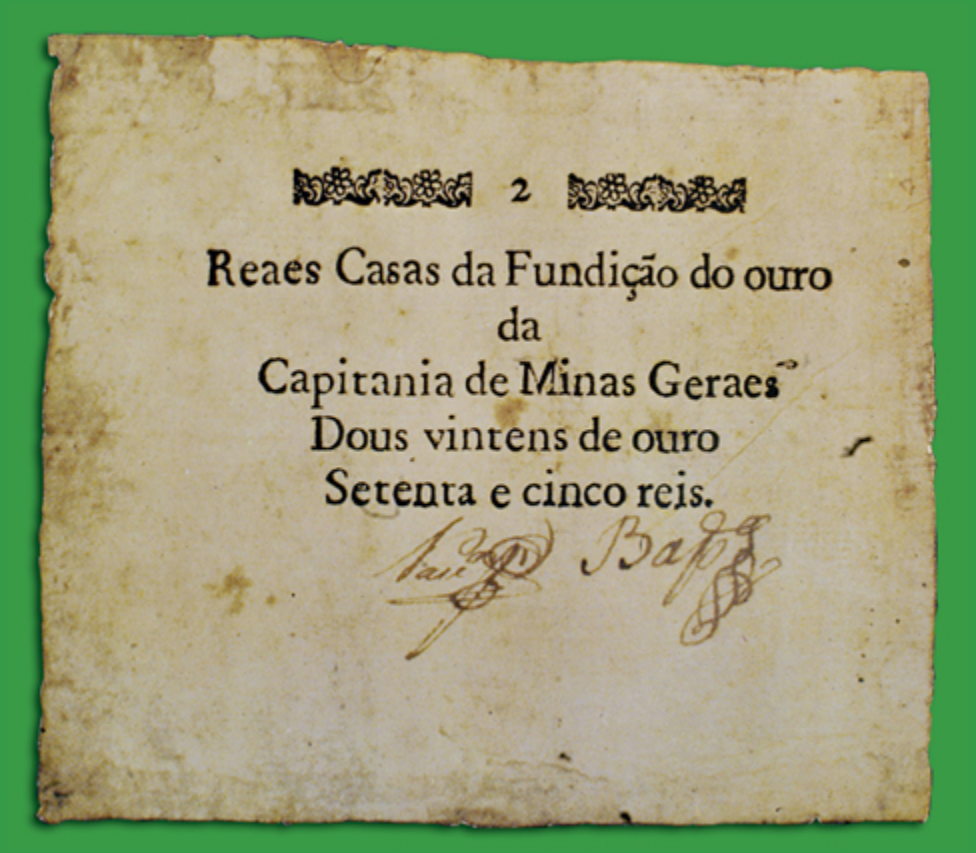
105.647-9

Certificado

Esse documento acompanhava as barras de ouro produzidas nas Casas de Fundição. Era aceito como moeda no comércio local.

A vinda da Família Real portuguesa, em 1808, aumentou as despesas do Brasil. Uma das alternativas para fazer frente às novas despesas foi carimbar moedas existentes com valor superior ao original.

Esse é um exemplar de uma moeda de 750 réis, carimbada com o valor de 960 réis, à época denominada patacão.



Documento de 1808

Esse documento foi criado em 1808 para pagar o ouro em pó. Era aceito como moeda em toda a região de Minas Gerais.

Bilhete bancário

Com a escassez de ouro, foram lançados, em 1810, pelo Banco do Brasil, os primeiros bilhetes bancários no país, precursores das atuais cédulas.

A presença da Família Real no Brasil contribuiu para o Brasil ganhar mais importância junto a Portugal.

Assim, começa um novo período: Reino Unido.

Acervo do Brasil Reino Unido – De 1815 a 1822

Em 1815, o Brasil foi elevado a Reino Unido e recebeu a denominação oficial de *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*. Isso representou um reconhecimento à condição de sede do Governo e centro de decisões políticas.

Vamos conhecer o acervo do Brasil Reino Unido.

Moeda especial

Esse é um exemplar da moeda da série especial, que comemorou a elevação do Brasil à condição de Reino Unido.

Outras moedas do Reino Unido

Durante a permanência de D. João no Brasil, foi criado um novo valor no cobre – o LXXX réis.

Vintém do ouro

Moeda cunhada para circulação exclusiva em Minas Gerais, em substituição aos bilhetes de permuta do ouro em pó.

Foi denominada vintém-de-ouro, por ser equivalente a um vintém, medida de peso igual a 112 miligramas de ouro.

A vinda da Família Real provocou alterações na política, na economia e na sociedade da colônia. Essas alterações culminaram com a independência do Brasil e com o início do Império, em 1822.

Conheça o acervo do Brasil Imperial.

Acervo do Brasil Império – De 1822 a 1889

Nessa época, havia menos moedas de ouro e de prata em circulação, o que aumentou a circulação de moedas de cobre.

Os bancos de diversas províncias passaram a emitir cédulas para circulação local.

A moeda de papel conquistava a confiança da população.

Peça da coroação

O Museu de Valores possui dois exemplares da mais valiosa moeda da coleção brasileira, cunhada para comemorar a coroação de D. Pedro I como Imperador do Brasil. Foram produzidas 64 dessas moedas, que, por terem desagradado a D. Pedro I, não chegaram a circular.

Outras moedas do Império

960 réis (patacão), em prata, continuou sendo cunhada com as Armas do Império.

4.000 réis, em ouro.
D. Pedro I com a farda imperial.

D. Pedro II

A efígie de D. Pedro II foi a mais representada no dinheiro brasileiro; ele foi retratado quando criança, adulto e idoso.

Outros acervos

Em 1833, a série dos cruzados substituiu as tradicionais patacas.

500 réis, 1867, foi gravada a imagem do governante, em prata, pela primeira vez no Brasil.

Cobre

As moedas de cobre, muito falsificadas durante o Império, receberam carimbos que diminuíram seu valor.

As cédulas para o Troco do Cobre, criadas para substituir todas as moedas de cobre em circulação, foram as primeiras emissões do Tesouro Nacional.

Papel-moeda

O papel-moeda foi, aos poucos, conquistando a confiança da população, que começou a adquirir o hábito de usá-lo em substituição ao dinheiro de metal, principalmente os valores altos.

Com o fim do Império, ocorrem grandes mudanças no sistema monetário e novo período começou no Brasil.

Conheça o acervo do Brasil República, fase que teve início em 1889.

Acervo do Brasil República – A partir de 15.11.1889

O período republicano marcou profundas mudanças no meio circulante. Popularizou-se o uso do papel-moeda.

O Governo Federal se tornou o único emissor de nosso dinheiro. Em 1942, o cruzeiro substituiu o réis.

Cédulas republicanas

Na República, popularizou-se o uso do papel-moeda. Na Sala Brasil, há variado retrospecto de cédulas republicanas.

Outros metais

As moedas passaram a ser cunhadas em ligas metálicas de menor custo, representando valores menores.

Cuproníquel

Bronze

Cruzeiro

Alguns exemplares das primeiras cédulas e moedas do padrão cruzeiro, que, em 1942, substituiu o réis.

Conhecemos peças do acervo da Sala Brasil em seus diversos períodos.

Vamos conhecer os padrões monetários emitidos pelo Banco Central do Brasil.

Sala

Emissões do Banco Central

É na Sala Emissões do Banco Central que se encontram exemplares de cédulas e moedas emitidas pelo Banco Central a partir de sua criação, em 1964.

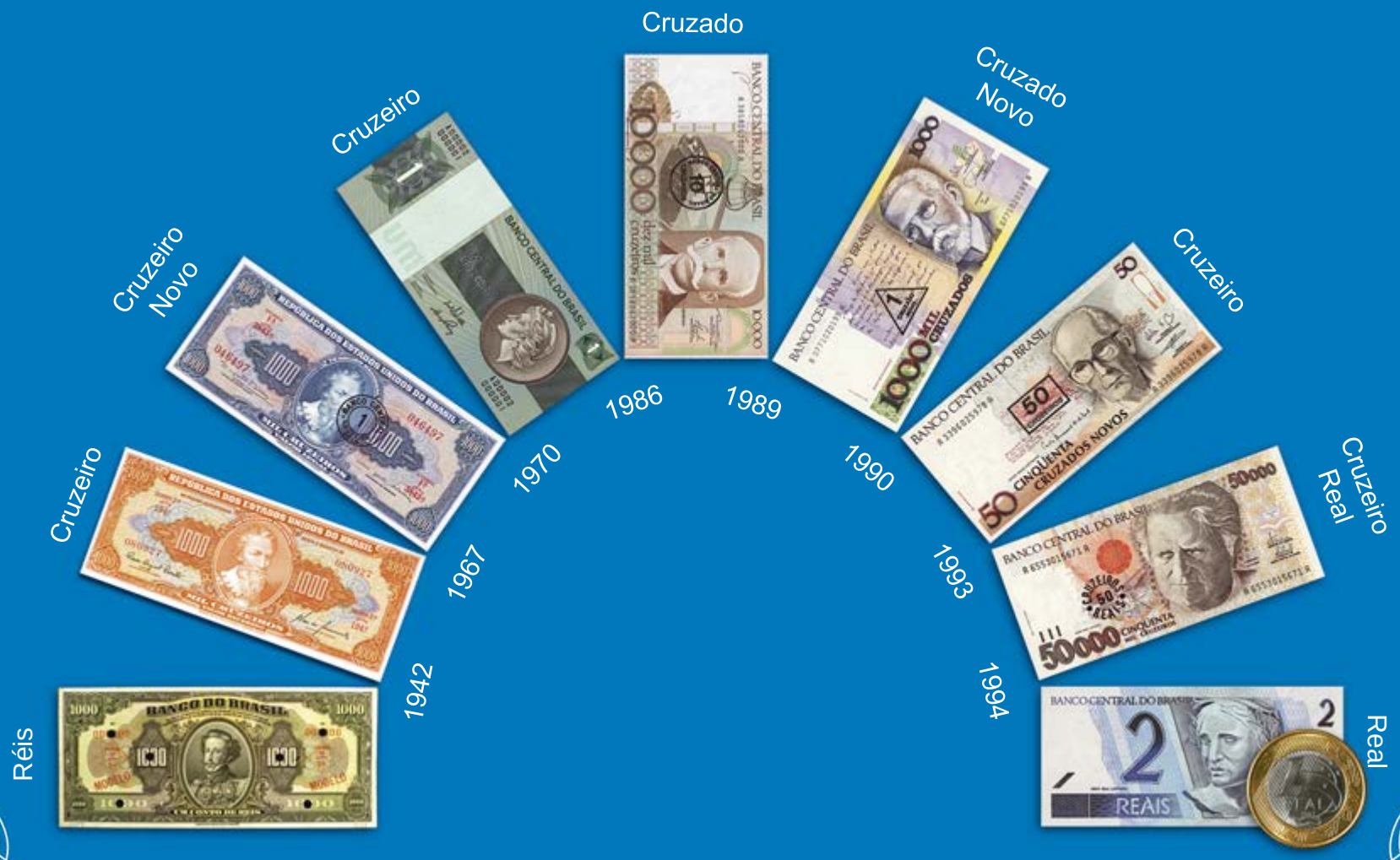
Dicas sobre a Sala Emissões do Banco Central

Dinheiro dos diferentes padrões monetários brasileiros.

Cédulas e moedas emitidas pelo Banco Central desde sua criação.

Na história da evolução do dinheiro brasileiro, houve várias mudanças de padrão
monetário. Nesta sala, é possível conhecer todos os exemplares de cédulas e moedas de cada um deles.

Vejas as mudanças no nosso dinheiro



Segunda Família do Real

Na Sala Emissões do Banco Central, há cédulas da Segunda Família do Real lançadas em 2011/2012/2013, com as primeiras numerações de série.

Fim da visita ao acervo da Sala Emissões do Banco Central.

Sala

Curiosidades monetárias

Esta é a entrada da Sala Curiosidades monetárias

Dicas sobre a Sala Curiosidades monetárias

Moedas de materiais curiosos.

Umas das maiores moedas metálicas do mundo.

Uma das menores moedas metálicas do mundo.

E muito mais. Vamos ver.

Na Sala Curiosidades monetárias, há exemplares de uma das maiores e da menor moeda metálica do mundo, de que se tem notícia.

4 dáler (1624), Suécia

Pesando 2,950 kg, foi uma das maiores moedas que circulou no mundo.

Esta é a menor moeda metálica do mundo, mede 5,2 mm, pesa 0,1 g.

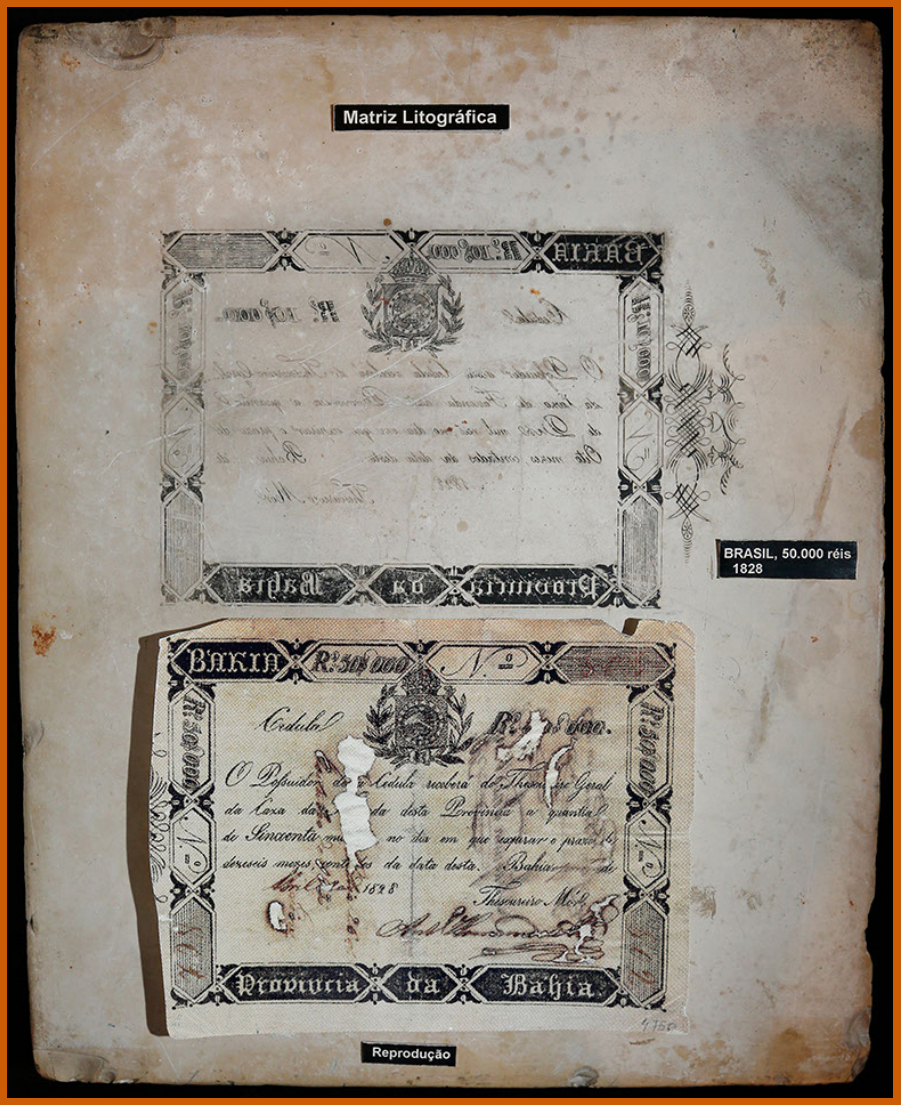
Estáter Fenício
(Séc. IV a.C.)

Moeda em formato de barco

Moeda em couro

Moeda de formato incomum

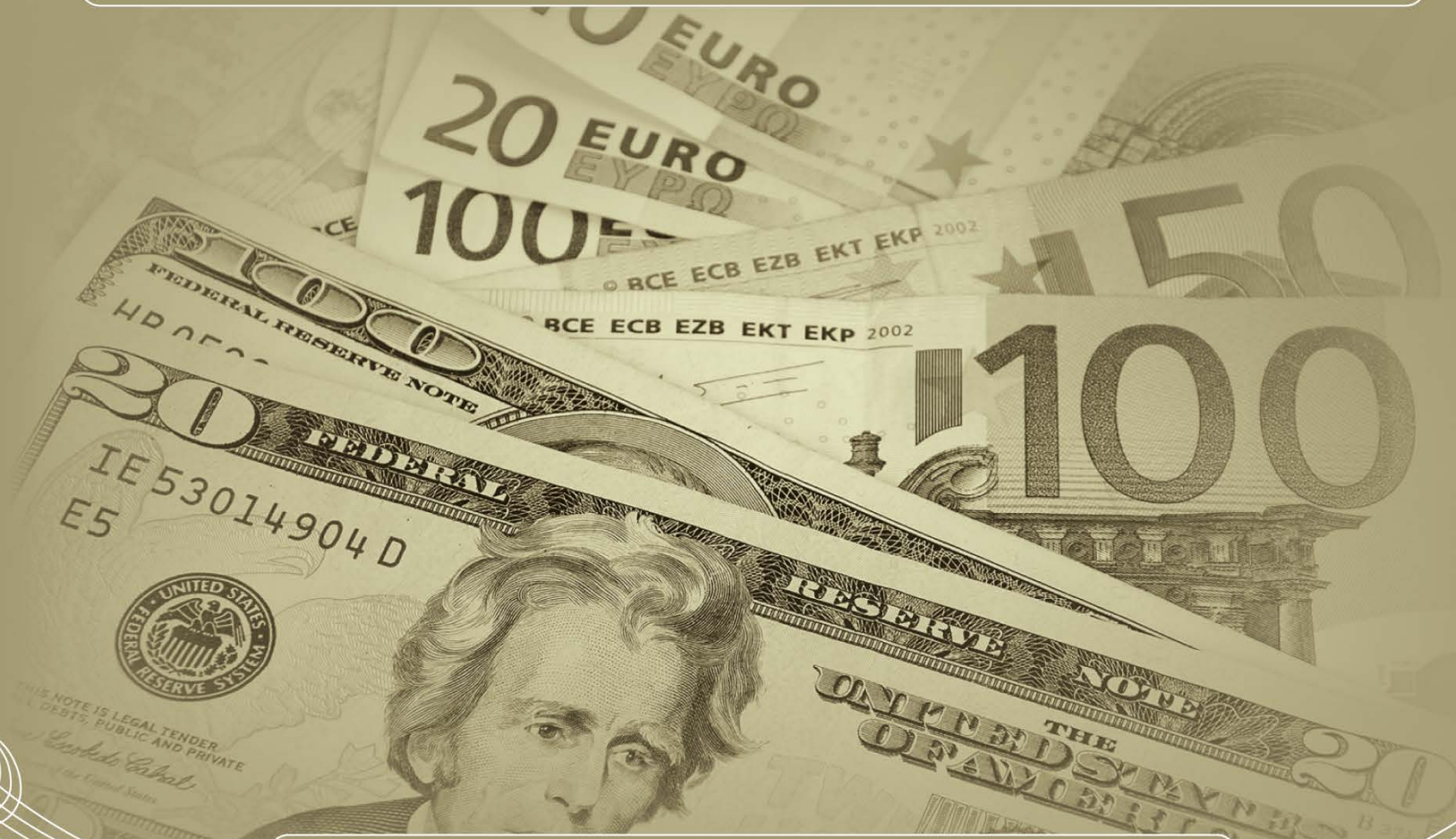
Matriz litográfica



Fim da visita ao acervo da Sala Curiosidades monetárias.

Agora, conheça o acervo da Sala Mundo.

Sala
Mundo


20 EURO
100
BCE ECB EZB EKT EKP 2002
FEDERAL RESERVE NOTE
IE 53014904 D
E5
FEDERAL RESERVE NOTE
THE UNITED STATES OF AMERICA

Esta é a entrada da Sala Mundo

Dicas sobre a Sala Mundo

Cada país tem sua história monetária.

Cédulas e moedas, belas e curiosas, de muitas partes do mundo.

Cada país tem o seu padrão monetário. Na Sala Mundo, tem um acervo com mais de 50 diferentes padrões monetários do mundo.

Conheça alguns exemplares....

Estados Unidos – Raridade de US$ 500

Cédulas do Paraguai

Cédulas da Argentina

Cédulas e moedas do Chile

Cédulas e moedas da Rússia

Cédulas da Índia

Cédulas e moedas da China

Cédulas do Congo

Cédulas de Omã

Cédula da Tailândia

Fim da visita ao acervo da Sala Mundo.

Vamos conhecer agora as exposições temporárias.

Exposição Você já parou para pensar?

Aqui você vai descobrir como tomamos as nossas decisões na hora de fazer uma compra.

Com a razão...

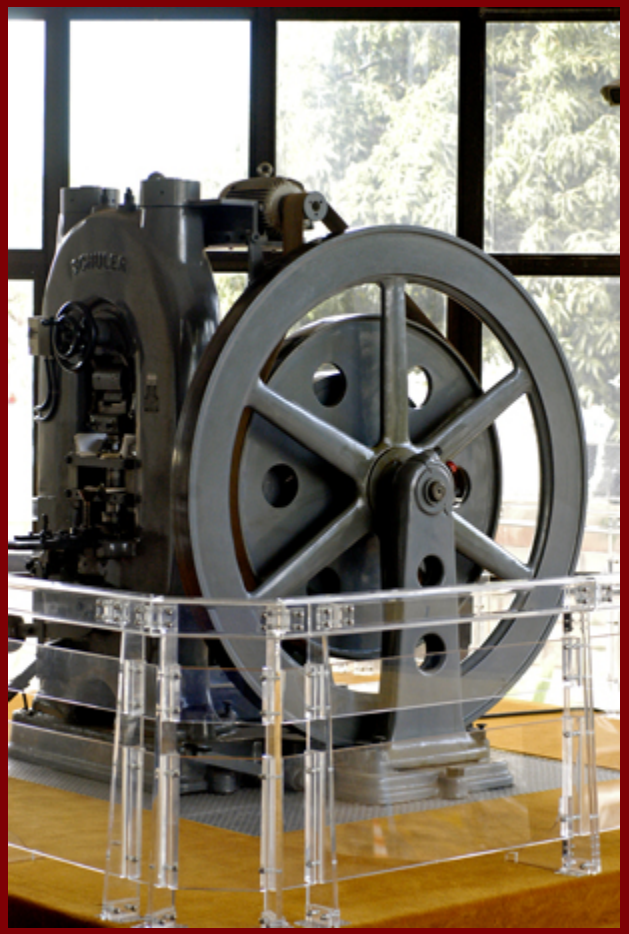
...e com a emoção.

Exposição Os Valores do Futebol

A exposição foca a Copa do Mundo da Rússia e todos os países participantes.

Antes de entrar na Sala Ouro, vamos conhecer a máquina de cunhar moedas.

Máquina de cunhar moedas



A máquina de cunhar moedas está localizada abaixo da Sala Ouro.

Funcionou, de 1937 a 1973, na Casa da Moeda do Brasil e, hoje, é utilizada para cunhar as medalhas que são distribuídas aos visitantes do Museu de Valores.

Agora, sim, vamos até a Sala Ouro.

Sala
Ouro

Esta é a entrada da Sala Ouro

Na Sala Ouro, além de ser possível ver como o ouro é encontrado na natureza, há registros de Serra Pelada, um dos maiores garimpos brasileiros.

Também podem ser vistos diversos equipamentos utilizados na extração e no processo do refino do ouro.

Dicas sobre a Sala Ouro

Pepitas de ouro em estado bruto.

A maior pepita do mundo em exposição.

As muitas utilidades do ouro.

Painéis incríveis, com fotos de Serra Pelada.

Vamos entrar....

Escada de acesso aos expositores do ouro

Casa-Forte e painel

Nesta foto, é possível identificar uma das Casas-Fortes do Museu e um dos grandes painéis de Serra Pelada.

Ouro

Esse é um dos expositores de pepitas de ouro em estado bruto.

A maior pepita em exposição no mundo

Esta é a maior pepita de ouro do mundo em exposição. Pepita Canaã, tem peso bruto de 60,820 Kg, 90,01% de ouro, 8,65% de paládio e 1,34% de outros elementos.

Foi extraída em Serra Pelada, Pará, em 1983, pelo garimpeiro Júlio de Deus Filho, e adquirida pela Banco Central em 1984.

Alguns equipamentos utilizados para tratamento do ouro em garimpos rudimentares.

Outros equipamentos

Nesse expositor, estão outros exemplos de equipamentos e produtos utilizados no tratamento do ouro.

Barras de ouro

Nesse expositor, encontram-se barras de ouro destinadas ao mercado financeiro.

Detalhe de uma barra de ouro financeiro, com informações sobre grau de pureza, peso e identificação do produtor.

Medalhas comemorativas em ouro

Saída da Sala Ouro

Fim da visita ao Museu de Valores.

Na saída, há informativos e a medalha cunhada no Museu de Valores, que o visitante pode levar gratuitamente.

Antes de continuar, o visitante pode adquirir moedas, cédulas e outras lembranças, na lojinha da Associação Amigos do Museu de Valores – AAMV, que fica do lado direito da entrada do Museu.

Vamos conhecer mais um pouco sobre a AAMV.

Associação Amigos do Museu de Valores

A Associação, por meio de trabalho voluntário, desenvolve ações que são revertidas em benefício do Museu de Valores.

Associação Amigos do
Museu de Valores do
Banco Central

Associe-se! Seja mais um amigo do Museu!
Saiba mais em: <http://aamuseuvalores.blogspot.com.br>

Lojinha da AAMV

Lembranças e presentes

Na lojinha da AAMV, é possível encontrar lembranças e presentes variados, inclusive cédulas antigas e raras.

Agora vamos continuar a visita na Galeria de Arte, no 8º andar, onde sempre há exposições temporárias.

Vamos lá?

Saímos do Museu e fomos para a torre 3 ou 4 de elevadores

Nos encaminhamos para o 8º andar

Galeria de Arte

Di Cavalcanti
Mulher II

Esta é a entrada da Galeria de Arte

Na Galeria de Arte, são montadas exposições temporárias com o acervo artístico do Banco Central. É possível encontrar obras de artistas consagrados, tais como: Candido Portinari, Di Cavalcanti, Alfredo Volpi, Tarsila do Amaral, entre outros.

Vista geral da exposição Persistência da Memória, módulo 6.

Ao final da visita, a saída pode ser feita pelo 2º subsolo, mesmo local da entrada.

Nos dias úteis, pode-se sair, também, pela plataforma de acesso ao Eixo L.

O Banco Central do Brasil agradece sua visita.

Volte sempre!